ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2704

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MONSENHOR Gustavo Couto, distinto professor da Escola Superior Colonial, publicou a sua notavel conferencia sôbre *O Plano Colonial de Afonso de Albuquerque*. A figura do grande português, estudada com todo o rigôr da critica historica, aparece na verdade da sua obra e da sua vida.

Poucas vezes um historiador arrancou da poeira dos documentos uma interpretação tão segura da nossa acção no Oriente. Seria simplesmente justo que, nas regiões oficiais se lhe prestasse a atenção e protecção que merece.

* * *

INFORMAÇÕES telefonicas de Madrid dizem-nos que o govêrno do general Berenguer se está ocupando activamente da reorganização administrativa, a fim de preparar o mais rapidamente possivel o regresso á normalidade constitucional.

O conselho de ministros reune na proxima quarta-feira, para estudar os assuntos que no conselho do dia seguinte serão submetidos á apreciação do rei.

* * *

UM dos nossos leitores pregunta:

—Que razão ha para que á Praça do Comercio se dê este nome, quando ela é absolutamente carecida de vida comercial? Ainda se os navios atracassem junto dela, sendo a entrada e saida das mercadorias, compreendia-se...

Porque não se lhe chama—alvitre do nosso leitor—Praça Portugal, visto no mundo haver poucas que se lhe comparem?

* * *

A DIRECÇÃO da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, achando-se em completo acordo com a representação da Associação dos Empresarios Portugueses ultimamente entregue ao sr. ministro do Interior e que visa as entradas concedidas a varios funcionarios nas casas de espectaculo, oficiou ao mesmo sr. ministro dando todo o seu apoio á referida representação.

* * *

A COMISSÃO de recepção a Sua Magestade o Rei Afonso XIII, a que preside o sr. general Vicente de Freitas, está elaborando o programa da visita daquele Monarca ao nosso país, programa que será oportunamente submetido á apreciação do sr. Presidente da Republica e do Conselho de Ministros.

* * *

O PROCESSO organizado pela Policia de Investigação Criminal, acêrca das novas burlas de Alves Reis, recentemente descobertas, vai ser enviado para juizo na proxima quarta feira, visto o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, ilustre director daquela policia, ter já concluidás as suas investigações.

* * *

O NUNCIO apostolico de Sua Santidade apresentou hoje cumprimentos ao sr. Cardeal Patriarca, com quem se demorou conversando algum tempo.

UNAMUNO

Tenho muitas vezes vergonha de falar de um homem que me habituei a venerar a distancia, meditando com ele nos seus livros, aquecendo-me ao seu bafo espiritual: Unamuno. E digo porquê. Não está na moda. E' destes pensadores, rarissimos hoje na Europa, cuja valia reside no acordo entre o pensamento e a conduta, se é que ha lugar para distinguir, numa só peça que eles são (verbo animado), categorias que têm um mero valor de metodo.

E, não estando na moda, não lisongeando as predilecções das tertulias avidas de poetas gelados e de prosadores cinematicos, Unamuno pode muito bem comprometer um admirador que não inveja literatos de figurino, mas que tambem não está disposto a abater-lhes a filaucia quando desdenham do que não sabem. Eis uma pequena cobardia que tambem confesso envergonhado....

Unamuno é hoje, no panorama espiritual do mundo, um dos relevos de maior e menos gelada altitude. Tem, pois, num tempo que timbra de intelectualisado e que propende portanto para os gelos das altas cumieiras, uma posição desconcertante. Pois quando a vida se mecanisa e fragmenta, quando é de lei filosofar sobre o relativo, sobre *cortes* de tecnica microscopica, é que nos aparece um homem (Unamuno não gosta que se lhe chame pensador) a prégar absoluto e *salvação*, Deus pessoal e eternidade de carne e osso?!

E no entanto, sejam quais forem as faltas de coincidencia entre este exilado e o nosso tempo (melhor: entre ele e á imagem de tempo actual que os fenomenistas espalham), Unamuno é uma das vozes de homem mais universais e sinceras. Mercê da vasta informação do seu espirito, é alvo de respeito intelectual, o que lhe não faz grande mossa); mas tem principalmente a curiosidade europeia assestada sobre o seu vulto, curiosidade profunda, anímica, sedenta de focos de irradiação moral e de modelos humanisantes, como ele é.

Eu gostaria que os portugueses com menos de trinta anos e não alistados nas fileiras da preguiça nem da superficialidade de brilhosinhos se abeirassem afoitamente da obra unamuniana, tão vasta e tão semeada—para abrir o apetite aos mais borralheiros de nós—de simpatias por Portugal. Se me fôsse licito traçar um pequeno preceituario de leitura, aconselharia em primeiro lugar os *Recuerdos de Niñez y de Mocedad*, onde toa muito mais que os carrilhões da catedral submersa dos *Souvenirs* de Renan, porque vibram cordas humanas, tensas pela dôr e a alegria.

O que caracteriza a obra de Miguel de Unamuno é antes de tudo a sua presença corporal no primeiro plano das páginas. *Autor et actor* lhe chamaria um André de Resende de hoje com sentido novo e vivo. Inunda-nos de ideias despojadas de logicismo—ideias que pulsam como veias e sabem circular como hermonas.

Ora, para conhecê-lo nitidamente sob este aspecto mais individuante do seu espirito, eu passaria a aconselhar a leitura daqueles seus livros em que o drama pessoal é mais nu: *El Sentimiento Tragico de la Vida en los Pueblos y en los Hombres* e *L'Agonie du Christianisme*, admiravel confissão de uma alma agostiniana perdida na confusão de um mundo que apostatou. Em qualquer dos dois livros (e o segundo é talvez uma revisão do primeiro com mais calor de ocasião e maior restrição aos casos de alma) a duvida é um instrumento de fé,—fé mistica, talhada em *castillo* como no coração de Santa Teresa.

Para o português nado e criado á sombra de uma Igreja abandonada, este pensador é reconfortante, modelar. Porque vem da linhagem cristã dos grandes tempos peninsulares—Juan de Valdés, Uriel da Costa, S. Juan de la Cruz, Tomé de Jesus—e é ao mesmo tempo um ariete do espirito miliciano que vicia as fontes espirituais em que bebemos de meninos. Profeta e fundibulario.

Unamuno deu a volta ás culturas antigas e modernas, libou para lá da Vulgata como Renan e Nietzsche, sorveu os filosofos em vulgar e os comentadores de capa verde, mas não ficou uma maquina de ideias, tria, com as ligações muito bem feitas, porém de coração dessecado. Nem era homem para imitar Montaigne na suavidade do viver, nem Descartes no apartamento do mundo, nem sequer Spinoza (o "judeu português", como diz sempre) na interiorização apenas atenuada com uma ou outra epistola e uma descida ao rez-do-chão, a confirmar a hospedeira na crença secular, modêlo de extatica tolerancia. O seu credo, pelo contrario, sai ao caminho do viandante para o assetear de inquietações. Gosta de repetir com Santo Agostinho: *mihi quaestio factus sum*. Mais: como problema vivo, quere fazer da humanidade uma epidemia de problemas, um gremio de duvidas com voz. A sua personalidade é uma "região argumentativa", como diria Carlyle, região consubstanciada com o secreto da sua crença.

Foi por isso que um dia, quebrando com os seus contemporâneos, abalou subito de casa e se fez poeta de fronteira. (Nesta altura aconselho ao leitor português os seus "diarios de confinamento e destêrro„: um de sonetos comentados; *Como se hace una novela;* outro ainda. Unamuno é antes de tudo um cidadão e um homem.

Vi-o uma vez em Salamanca, prégando a uma turba de estudantes, e conhecia-o da tela de Vazquez Diaz, pintor e amigo de que tenho saudades sempre vivas. A tela representa-o no traio negro a que o bilbaino chama o seu "uniforme civil„, o chapéu-carteira enfiado, óculos, e por trás dos óculos o olhar de sagitário da Esfinge, "em cujos braços espero morrer„. O fundo é de ondulações orograficas que devem ser de Castela, onde êsse basco de génio ensanguentou as plantas dos pés de peregrino de todas as almas.

E nunca mais esqueci aquela figura tão humana—*de las grandes gafas y el chaleco cerrado*, como ele diz. Unamuno é uma consciência em carne viva.

VITORINO NEMÉSIO

AOS professores das Escolas Industriais ainda se não pagou um unico mês do actual ano lectivo! Recomendamos o caso a quem de direito, visto que ninguem vive do ar e a burocracia talvez possa ser mais expedita.

Com os professores do Conservatorio dá-se um caso quasi identico. Ainda não receberam a importancia das horas complementares e suplementares, desde Outubro!

Isto, apesar dos seus vencimentos—referimo-nos aos do chamado grau elementar—serem tão exiguos que os convidam a praticar o misticismo da renuncia á vida. Quando se lhes concederá o minimo de justiça a que têm direito?

* * *

OS jornais parisienses consagram longos artigos á desaparição do general russo Koutrepof.

O "Matin„ dedica ao assunto quatro colunas, e o "Journal„ seis, o que é raro, mesmo para casos sensacionais.

A "Renascença", jornal russo, que se publica em Paris, escreve que os conhecimentos que tem nos meios oficiais sovieticos lhe permitem afirmar que Koutrepof está vivo.

Esta afirmação equivale a declarar que o chefe da União russa se encontra actualmente detido em logar secreto.

* * *

O COMANDANTE sr. Pereira da Silva, presidente da Comissão de Propaganda da Armada, realiza na proxima semana, nos salões da Liga Naval, uma conferencia subordinada ao tema: "A politica militar naval portuguesa na epoca presente e a influencia dos pactos contra a guerra e dos acordos do desarmamento sôbre a nossa directriz politica„.

* * *

O CENTENARIO de Marcos Portugal, que passa no proximo dia 7, será festejado no Conservatorio Nacional de Musica com uma sessão solene, em que usarão da palavra, acêrca da epoca, vida e obra daquele compositor português, o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, e o professor Luiz de Freitas Branco.

* * *

A BORDO do paquete "Arlanza", passou esta tarde no Tejo, Sua Alteza a Princeza Maria Luiza, de Inglaterra, que a bordo foi cumprimentada pelo Embaixador e pessoal da embaixada e consulado daquele país, e que se dirige para a America do Sul.

* * *

A BORDO do "Avelona", chegou hoje a Lisboa o sr. João Bianchi, ministro de Portugal na China.

* * *

O ESCRITOR espanhol Ramiro de Maeztu acaba de pedir a demissão do cargo de embaixador do seu país na Republica Argentina.

* * *

O MINISTRO dos Estados Unidos da America em Lisboa acaba de ser elevado á categoria de embaixador e colocado na embaixada do Perú.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem alfabetica:

Barcelona (349 m.), ás 22,30. A «Sinfonia Incompleta», de Schubert.

Bruxelas (508,5 m., 1 kw.), ás 20,15. Programa de comemoração do centenario da independencia belga: obras de compositores belgas. Palestras em flamengo, Wallon, alemão e francês.

Budapest (550 m. 20 kw), ás 19,30. Programa internacional de musica hungara: obras de Erkel, Liszt, Bartók, Goldmark e danças ciganas. Este programa é retransmitido por Viena (516,3 m.), Varsóvia 1.411 m.), Cracóvia (313 m.), Berlim-Witzleben (418 m.), Praga (487 m.) Moravska-Ostrava (263 m.).

Daventry 5 G B 479,2 m.), ás 18,40. Concerto pela orquestra de Birmigham. A's 20,30, musica contemporanea. Scenas coreograficas russas.

Daventry 5 XX (1.544,4 m.), ou **Londres 2 LO** (356,3 m.), ás 18,40. Os Fundamentos da musica: obras de Debussy para piano A's 19,45, a «Quinta sinfonia» de Beethoven, dirigida por Felix Weingartner, retransmitida de **Frankfurt-am-Main** (390 m.). O concerto de Felix Weingartner pode ser ouvido nesta ultima estação, cuja potencia é de 1,5 kw. desde as 18,30.

Hilversum (1.875 m.), ás 19,41. «As Valquirias», ópera em três actos, de Richard Wagner.

Huizen (1.071 m.), ás 19,40. Concerto: obras de Scarlatti, Palestrina, Locatelli, Telemann e Haendel.

Konigsberg (276 m., 2.5 kw.), ás 20,15. Concerto de ballados: o «Don Juan», de Gluck; «Les Petits Riens», de Mozart; «As creaturas de Prometeu», de Beethoven; Bacanal de «Tanhauser», de Wagner.

Langenberg (473 m.), ás 19,00. Concerto: Rakoczy-Ouverture (Kéler-Béla) e obras de Waldteufel, Wagner, Pata, Dvorák e Millocker.

Paris-Torre Eiffel (1.445 m.), ás 19,20. Concerto: obras de Albeniz, Ravel, Debussy, Filipucci, Cools, Mussorgsky, etc.

«Golf» no Estoril

Apezar do mau tempo, disputou-se, com muito interesse, no Campo do Estoril, o Campeonato de Portugal de Golf, amadores.

Concorreram 22 jogadores, os melhores de todos os clubs de «golf» do pais, tendo vindo do Porto os srs. A. C. Kendall e H. W. Pheysey. As meias finais realizaram-se entre os srs. Embaixador de Inglaterra, N. J. Mather, Visconde de Meyreles e A. C. Kendall, sendo apurados para a final os srs. Visconde de Meyreles e N. J. Mather.

Depois de um «match» em 38 buracos, jogado no sabado, de manhã e a tarde, e brilhantemente disputado, com «scores» muito baixos, o sr. N. J. Mather ficou vencedor do seu adversario por 3|2, conquistando o titulo de Campeão de Portugal, amador, em 1930, e a respectiva taça.

Hoje, conforme estava anunciado, disputa-se a «Taça Costa do Sol», em «men's foursomes medal».

Homem ou boneco

Geo é um enigma. Dizem uns que é um boneco articulado, maravilha mecanica da engenharia moderna. Outros afirmam que é um homem, possuindo tal dominio dos nervos e tão seguro poder muscular que consegue atingir o automatismo espantoso de uma maquina perfeita e afinada.

Seja como fôr, a apresentação de Geo, que esta noite se estreia no Coliseu, constitui um espectaculo curiosissimo, em que a arte é envolvida num ar de misterio que lhe dá maior atracção e interesse. O resto do programa é preenchido por todos os numeros da actual Companhia de Circo que está na sua ultima semana de espectaculos.

No proximo dia 10 estreia-se a Nova Companhia de Circo, de genero inteiramente novo em Portugal.

BOLSA DE LISBOA

3 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	896$00	895$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	931$00	930$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	9 0$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.019$00	1.018$00	1.120$00
Banco Com. de Lisboa.	—	109$00	110$00
Banco Lisboa & Açôres	510$00	510$00	514$00
Banco de Portugal.....	1.015$00	1.013$00	1.020$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.545$00	1.555$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	70$00	—
C.ª das Aguas de Lisboa	380$00	375$00	385$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	296$00	295$00	297$00
Soc. Industrial Aliança	—	192$00	198$00
C.ª Portugal e Colonias	114$50	113$00	114$50
C.ª Nac. de Navegação	276$00	275$00	277$00
C.ª Tabacos de Portug.	590$00	580$00	600$00
C.ª Portug. de Tabacos	574$00	57.$00	—
The Match Tobacco T. E. C.ª.....	106$00	106$50	107$00
A Tabaqueira.....	500$00	500$00	502$00
C.ª Amboim.....	—	121$00	124$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	72$00	73$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.100$00	1.200$00
C.ª de Seguros Mundial	350$00	300$00	370$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

A MUSICA

OS CONCERTOS

da ultima quinzena

A 16 de Janeiro, no Salão do Conservatorio, realizaram o seu concerto o violinista Tomás de Lima e seu filho Eurico Tomás de Lima, a acompanhar seu pai, e a tocar a solo tambem obras para piano de Mendelssohn, Paganini-Liszt, Liszt e Chopin.

Os numeros puramente violinisticos mereceram-nos reparo pela novidade e o interesse musical: um moço pianista-compositor português, Armando Fernandes, vê já um seu preludio para piano adaptado com felicidade para o violino; o delicado e conhecidissimo minuete de Paderewsky-Kreisler reune muitos sufragios; a «Ipanema», de Darius Milhand-Levy e as «Danças populares da Romania» são trechos cheios de caracter e de vida.

Eurico Tomás de Lima, a solo, confirma o que já tivemos ocasião de escrever; na peça verdadeiramente de camara, a interessante sonata para piano e violino do compositor belga Victor Ureuls, não desmente a optima escola em que foi educado, e parece ter desenvolvido as «recherches» de «nuances».

Tomás de Lima apresentou-se, como sempre, seguro de si; são bem visiveis e apreciaveis as suas qualidades de espirito dado á musica, e se outra coisa não faz a respeito de intensidade expressiva, elasticidade de ritmo e aproveitamento da dinamica, é decerto por mera questão do seu proprio criterio e da sua propria sensibilidade.

* * *

No dia 19 de Janeiro houve uma *matinée* dançante muito animada e concorrida, organizada na Liga Naval por D. Haydée Toledano Ezaguy era precedida duma parte artistica em que Simy Toledano Ezaguy fazia ouvir as suas primeiras composições de genero sério, com a gentil colaboração de D. Isaura Garriga, D. Celeste Belo de Carvalho e D. Maria José Borges. O acolhimento foi de caloroso aplauso, e esperamos confiadamente pelos proximos trabalhos de Simy Toledano Ezaguy, que mostra um simpatico e efusivo temperamento artistico.

Apesar de termos de sair do nosso dominio, que é em regra o dominio musical, não podemos deixar sem referencia a pequenina colaboradora da festa, Lygia Ezaguy. Lygia que tem oito anos apenas, recita,—declama, é mais justo o termo,—com a intuição, a mobilidade expressiva, o relêvo duma mulher feita. E' para desejar que as suas aptidões não sejam desbaratadas pelas proprias excepcionais facilidades, e que Lygia seja levada a uma cultura geral e estudo artistico cuidadosos que a preparem lenta e seguramente para o belo futuro que os seus podem sonhar.

* * *

A 22 de Janeiro tinhamos no elegante e confortavel Royal-Cine o concerto Dora Soares e Varela Cid. O programa conciliava a abundancia e variedade dos trechos, em que como sempre se notava o elevado numero de 1.as audições, com uma inteligente escolha e «mise en place» que nem o deixavam ser pesado nem amesquinhavam a transcendencia de algumas peças. E como interpretes, tambem os nomes de Dora Soares e Varela Cid são garantia dum verdadeiro prazer musical.

Em tudo quanto seja leveza, delicadeza, frases aéreas, volubilidade, Dora Soares aparenta um perfeito á-vontade; o seu jogo na corda mais aguda encanta-nos sempre. Em cordas duplas, estamos convencidos de que poderá progredir ainda. E de entre os varios estilos o romantismo parece ser o que menos favor lhe merece. A posição é elegante, e o braço direito move-se muito bem.

Varela Cid tambem é um trabalhador incansavel; — o termo deve parecer chão e duro em materia de arte, mas, além de que nada ha de menos chão e menos duro do que a arte pianistica de Varela Cid, sabem-no muitos e aprendam-no os outros que tanto á tecnica mental como a tecnica fisica não prestam o seu indispensavel auxilio de «medianeiros», se não as tratam conforme as suas implacaveis exigencias.

Tivemos mais uma vez ocasião de admirar o pleno partido que Varela Cid tira dos pedais, pelos quais consegue, justamente, com o «toucher» e o «doigté», na realidade impecaveis, as mais variadas sonoridades pianisticas, desde os pianissimos aos fortissimos, com todas as possiveis subtilezas.

Com o que não concordamos em absoluto é com momentos de aparente afectação sentimental, provenientes, porventura, do cuidado — que sabemos indispensavel, no entanto — em destacar certas notas de valor melodico, ou tematico, ou harmonico; esse facto, de resto, já o temos notado tambem noutros artistas mundiais, não nos custando crêr que possa ser um habito de que nem se dão conta já, e que não altera nem ensombra a nossa admiração.

FRANCINE BENOIT

Festa de Luiz Cardoso, no Tivoli

As festas de Luiz Cardoso, nosso antigo camarada na imprensa e administrador-gerente dos Concertos Sinfonicos de Lisboa, do Tivoli, distinguem-se sempre pela grande concorrencia e pela assistencia de todas as familias aristocraticas da sociedade, como pela escolha dos programas, tornando-se o espectaculo requintadamente artistico e mais elegante da temporada. Anuncia-se para o proximo sabado no Tivoli, em concerto extraordinario, fóra da assinatura, a sua festa deste ano, em que a grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco executa as mais belas obras dos grandes autores, constituindo um notabilissimo programa que se não repete, e que marca no nosso meio musical, e que consta da «suite» «Preludio, Coral e Fuga», de Bach, do poema sinfonico «Tasso, Lamento e Triunfo», a obra prima de Liszt, da rapsodia «Espanha», de Chabrier, do «adagietto da 5.ª sinfonia», de Mahler, das «Goyescas», de Granados, da «ouverture» das «Vesperas Sicilianas», de Verdi, dos «Barqueiros do Volga», de Glazounow, e do preludio do 3.º acto do «Lohengrin», de Wagner. Não admira, pois, o entusiasmo que existe por este concerto e que tornará cheia de encanto a tarde de sabado no Tivoli.

Ruy Guedes

Conforme já noticiámos, realiza-se brevemente na Liga Naval o concerto promovido pelo distinto tenor Ruy Guedes, de cujo programa constam interessantes trechos de musica italiana, que decerto levarão aos salões da Liga grande numero de amadores da arte musical.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria José Falcão Temudo, D. Izabel Maria da Gama Berquó e D. Ana Fuschini de Lima Mayer.

E os srs.:

Conde de Arrochela, visconde de Balsemão, dr. José Pereira de Vasconcelos Corte Real, dr. Jorge Raposo, Henrique José Monteiro de Mendonça, Antonio Manzoni de Sequeira, Roberto Burnay, José Amado, Fernando Van-Zeller Guedes e João Carlos Henriques.

Jantar á americana

Como se previa revestiu extraordinario brilhantismo o «jantar á americana» de ontem no salão do «restaurant» do Casino Internacional do Monte Estoril, vendo-se todas as mesas ocupadas não só por familias estrangeiras, mas tambem da nossa primeira sociedade. Durante o jantar exibiu-se em varias danças a distinta bailarina portuguesa Noemia Barral, que confirmou o exito obtido ali na noite de sexta-feira passada.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao ultimo concerto, setimo de assinatura ordinaria da Orquestra Sinfonica de Lisboa:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena Magalhães Correia e filhas, condessa de Mesquitela e filha condessa de Ficalho, condessa de Farrobo, viscondessa de Merceana, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Francisca de Castelo Branco Perestrelo de Vasconcelos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e filha, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Antonia da Silveira Maia, D. Ester Abecassis Seruya e filha, madame Camacho Santos, D. Ana de Melo de Barros, D. Maria de Melo (Murça), D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Maria Monteiro de Mendonça e filha, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Eulalia Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Julia Assis de Brito, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Judite Maia de Carvalho e filha, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Lucinda Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, madame Francisco Assis de Brito, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, madame Benoliel e filha, D. Laura Pinto, madame Garcia Perez e filha, D. Réné Duarte madame Mendes e filhas, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Sabado proximo realiza-se a festa do nosso antigo colega na imprensa sr. Luis Cardoso, que está organizando para essa tarde um programa verdadeiramente sensacional.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Hoje a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião no Gimnasio, terceira recita de assinatura da companhia oficial do Teatro Espanhol de Madrid, representando-se a peça «El Alcaide de Zalamea» e amanhã em quarta recita, a peça «En Flandes se ha puesto el sol», sendo de esperar uma enorme e selecta concorrencia.

No S. Luis Cine

Amanhã estreia-se neste aristocratico «cine» a sensacional pelicula «Vingança» com a celebre artista da arte do silencio Dolores del Rio. Por isso estamos certos que será o São Luis Cine um elegante ponto de reunião.

Doentes

Foram operados na Casa de Saude de Benfica, com muito exito, a sr.ª D. Rita Alçada de Paiva, pelo ilustre professor sr. dr. Augusto Monjardino e o sr. João Fragoso de Vasconcelos, pelo habil cirurgião sr. dr. Mario Conde, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—Foram operados com muito exito na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, as sr.as D. Eliza Fragoso, e D. Perpetua Franco, o sr. Alberto Reis, e o menino Victor Maria da Costa Maia, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Adelino Costa, Fernandes Cruz, Reynaldo dos Santos, e João Pais de Vasconcelos, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram completamente restabelecidas as sr.as D. Beatriz Coelho e D. Izabel Maria Jayme Aldim Guedes Costa.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHA

Sua Magestade

por Donglas Fairbanks

8 partes

Pela grafonola electrica musica, fados e canções.

Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ouriveria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

PRATAS D'ARTE

Augusto Luiz de Souza, Lda.

Fornecedores da Casa Real de Espanha

Premio de honra na V exposição das Caldas da Rainha.

Medalha de ouro na exposição Internacional de Barcelona (1929).

Abriu ao publico o seu

Salão de Vendas

16 — RUA DO MUNDO — 18

Telefone 155 — LISBOA

Liquidação

de

Casacos de peles

a Esc. 900$00, 950$00, 980$00, 1.200$00, 1.500$00, 1.800$00, etc.

POMPADOUR Casa de Espartilhos e Cintas 28-CHIADO-30

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

PAGINA DESPORTIVA

A vitoria do Barreirense sôbre o Sporting

causou emoção nos meios desportivos

Os três clubes da cabeça do Campeonato de Lisboa já mediram, esta época, as suas forças com o Barreirense. Sairam-se sempre mal. E isto em Lisboa, nos seus proprios campos. Nas Salesias o Belenenses perde por 3-5; nas Amoreiras o Benfica perde por 2-4, e, finalmente, ontem, no Campo Grande, o Sporting não conseguiu meter mais que uma bola contra cinco do seu vizitante.

Isto apenas demonstra que o Barreirense é um grande «team», mas que tambem tem tido a sorte de encontrar sempre os seus adversarios desfalcados, ou em tardes infelizes.

Ontem, o Sporting jogou, em todo o encontro, sem médio centro.

Tanto o que jogou na primeira parte, como Fernando Ferreira na segunda, fôram nulos com um N muito grande.

O trio central do Barreiro brincou com eles, mas brincou, positivamente; por vezes duma maneira escandalosa e irritante. Fernando, na segunda parte, não deu mais que quatro pontapés; não deu, com certeza.

E lá estavam os três homens da defeza para aguentar o embate duma linha avançada inteira, jogando num á-vontade extraordinario.

O médio centro do Barreiro foi ontem o melhor homem em campo. Realizou um trabalho brilhante, quer na defeza, quer no auxilio que prestou aos seus dianteiros.

De entrada, o Sporting começou jogando com grande rapidez e energia, tendo marcado o seu unico «goal», após um bom trabalho de Abrantes Mendes.

Mas a toda a assistencia deu a impressão que aquele esfôrço inicial era sol de pouca dura.

A linha avançada leonina jogava verdadeiramente desorganizada, sem a mais pequena sombra de ligação. Mendes fugia, fugia, mas as suas fugas ou terminavam nos pés dos defezas contrarios por os seus companheiros não aproveitarem os seus centros. Isto no primeiro quarto de hora. Depois veio a queda, veio o descalabro em toda a linha, a «débacle» geral.

Ninguem se entendia. O médio centro Anibal, muito grande, muito pezado, mas não percebendo nada do lugar, era passado e repassado, e apenas era notado quando dava um empurrão mais violento num avançado do Barreiro, e o arbitro assinalava a falta. A defeza, a grande defeza do Sporting, começou então a ressentir-se do mau trabalho das outras linhas, e, ressentimento foi ele, que começou a falhar tambem.

E então os homens do Barreiro apareceram senhores da situação.

Em dois minutos, meteram dois «goals», e até ao final da primeira parte, meteram mais dois.

«Goals» todos metidos pelo esfôrço de todo o quinteto avançado que se acercava com uma facilidade pasmosa das rêdes de Cipriano.

E era interessante vêr a união, a ligação da linha barreirense no ataque á balisa contrária, e a desunião, e uma ou outra fuga individual, principalmente de Abrantes Mendes, a caracterizar o ataque leonino.

Logicamente que um «team» que joga como ontem jogou o Sporting ha de ser sempre batido, irremediavelmente vencido, por um adversario que possua um conjunto como o do Barreirense.

Que importam os valores individuais, se esses valores se não entendem?

Que importa uma obra de defeza, se o ataque é zero e os médios pouco mais são?

O fracasso, nestas condições, é sempre inevitavel.

E foi o que ontem sucedeu.

Dos homens do Sporting pouco ha a dizer. Todos jogaram abaixo das suas possibilidades, excepção de Anibal, o médio centro da primeira parte, que não tem possibilidades nenhumas.

No «team» do Barreiro o médio centro e a linha avançada, foram os melhores. Os outros cumpriram.

A arbitragem, de Porfirio Moura, foi regular.

Contemporizou quasi no final do encontro com os protagonistas duma scena de sopapos, felizmente sem consequencias de maior. Não expulsou nenhum dos contendores.

Como se tratava da disputa da taça «Caridade», o juiz de campo foi caridoso para com os prevaricadores. Está bem.

* * *

Antes deste encontro realizou-se um outro entre as reservas do Belenenses e do União. Tambem para disputa da taça «Caridade».

O Belenenses venceu por 3-1.

A final desta taça será jogada entre o Barreirense e o Belenenses em data ainda a fixar.

Box

Está marcado para quinta feira, 6, o inicio do torneio de «box», organisado pela Sala Francisco Brito, para disputa da taça «Alvaro Costa».

A inscrição fechou com 40 concorrentes, representando os seguintes clubes:

Gimnasio Club Português, Club Recreativo «Os Choras», Lisboa Gimnasio Club e a Sala Francisco Brito.

A pesagem e a inspecção medica realizam-se amanhã, terça feira, na séde do Club Recreativo «Os Choras», no Largo de S. Cristovam, ás 21 horas.

Os encontros terão lugar no Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, no Largo do Salvador (a S. Tomé).

Vigo 2—Porto 1

Perante uma grande assistencia, realisou-se no Campo do Ameal o II Porto-Vigo em «foot-ball».

A vitoria pertenceu ao «team» galego, que jogou toda a segunda parte melhor que o seu adversario.

A primeira parte terminou com o «team» do Porto a ganhar por uma bola. Na segunda parte, a selecção de Vigo meteu as duas bolas da vitoria.

No «team» do Porto salientaram-se: a defeza e Americo Teixeira, na linha avançada.

No «team» de Vigo os melhores foram: o quinteto dianteiro e os dois defezas.

A arbitragem de Paredes, galego, foi bôa.

Carcavelinhos Foot-ball Club

Continuaram ontem as festas do XIII aniversario do Carcavelinhos Foot-Ball Club.

O mau tempo prejudicou imenso o brilhantismo das festas.

As provas de ontem realizaram-se debaixo de chuva ininterrupta e num campo transformado num verdadeiro mar de lama e de agua.

Pela manhãã, efectuaram-se as eliminatorias do torneio de «rugby»; á tarde, diante de duas centenas de espectadores, realizaram-se as meias-finais e final do torneio de «rugby», correu-se o «cross-country» e jogou-se uma partida de «foot-ball» entre a «reserva» do Carcavelinhos e o «team» do Liberdade, de Almada.

O torneio de «rugby» foi ganho pelo Sporting Club de Portugal.

O «cross-country» foi ganho por Manuel Dias, tendo o Sporting ganho tambem a prova por «équipes».

A «reserva» do Carcavelinhos venceu o Liberdade, de Almada, por 5-0.

As festas continuam até 23 do corrente, obedecendo ao seguinte programa:

Dia 6 — A's 21, conferencia pelo sr. capitão Ribeiro dos Reis.

Dia 9 — Sarau á francêsa, em que tomam parte varios e distintos amadores, e baile.

Dia 12 (data da fundação do Club) — Sessão solene, com distribuição de premios aos vencedores dos torneios de «rugby», «basket-ball», «cross-country», entrega da Taça «Zambezia», e respectivas medalhas aos premiados, e descerramento de varias fotografias de homenagem ás figuras de maior relêvo no Club. A' noite, baile.

Dia 16 — Sarau á portuguêsa, seguido de baile.

Dia 17 — Conferencia pelo sr. dr. Salazar Carreira.

Dia 20 — Espectaculo na Sociedade Filarmonica Alunos de Harmonia.

Dia 22 — A' meia noite, ceia de confraternização na séde, com inscrição aberta até o dia 20.

Dia 23 — Baile para encerramento das festas.

O congresso da F. P. F. A.

Convocado para resolver sobre a resposta da «Fifa» á consulta que lhe fez a direcção para esclarecer a situação dos jogadores considerados profissionais, reuniu-se ante-ontem, á noite, o Conselho Geral da Federação Portuguêsa de Foot-Ball Association, não se tendo feito representar, como se anunciava, a Associação Foot-Ball de Lisboa. Este facto prendeu imediatamente a atenção dos congressistas, que, depois de terem bordado varias considerações tendentes a demonstrar que em nenhuma circunstancia tinha havido a intenção de desconsiderar a Associação de Lisboa ou os seus representantes, resolveram confiar ao sr. presidente do Conselho Geral, o encargo de fazer com que a A. F. L., volte ao Congresso.

Os trabalhos foram suspensos, em seguida, até que o sr. Sanches Navarro se desempenhe da missão de que foi incumbido.

Já está á venda a
2.ª edição
DO
Diario de João Chagas
(1.º e 2.º vol.)
Preço dos 2 volumes, br. 25$00, enc. 35$00. Para breve, o 3.º vol.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54

Saiu hoje
„PORTUGAL FEMININO"
Revista mensal ilustrada
Letras, Sciencias, Artes e Modas
Directora e Proprietaria
MARIA AMELIA TEIXEIRA
A' venda nas
LIVRARIAS & TABACARIAS
Telefone N. 1579
Preço 3$50

MULHERES DE PORTUGAL
LEIAM
O vosso orgão
«Portugal Feminino»

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERBISSÈR

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATRO AVENIDA
A's 9 e meia
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
A triunfante e notavel peça, em 3 actos, em pleno sucesso, original de D. Branca de Gonta e Aura Abranches
COMEDIA DA VIDA

TEATRO APOLO
HOJE — A's 9 em ponto
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
Representação da peça em 5 actos e 6 quadros
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Nos intervalos: Concerto por uma orquestra-jazz

GIMNASIO Telef. T 914
Empreza Eurico Braga
HOJE—A's 9 1/2
Companhia Oficial do Teatro Espanhol, de Madrid
El alcalde de Zalamea

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

Chá das cinco

Andorinhas...

Cruzaram o ceu de Portugal os primeiros bandos de andorinhas!

Benvindas sejam as mensageiras do sol, da luz e da alegira dos campos e dos jardins!

Descrevendo as curvas graciosas do seu constante perpassar, as andorinhas cortam a triste monotonia de um inverno aspero e frio e lembram-nos alegremente que a quadra vai terminar, que uma estação mais aprazivel se avisinha.

Abrindo o bipartido das suas azitas negras, elas colhem nas intermináveis espirais do seu vôo contínuo o alimento para a vida e passando tangencialmente á superficie cristalina dos lagos para mitigar a sêde, beijam a propria imagem sem tempo sequer para se apaixonarem por ela... como nos contam algumas velhas lendas mitologicas.

A andorinha, inofensiva e dôce como dôce é tambem a esperança que nos trás de dias bonançosos e amenos da primavera criadora e florida, voltou a Portugal.

Nessas tardes estivais de verão, o horizonte em fôgo ao pôr do sol, as andorinhas negras, em bandos enormes, cortam, chilreando, o espaço, no disfrute de uma liberdade que nos causa inveja, que nos seduz, quasi nos atrai...

Benvindas sejam as andorinhas!

MAURICIO DE OLIVEIRA

Marinha Mercante

A direcção da Companhia Nacional de Navegação acaba de confiar o comando do paquete «Pedro Gomes» ao sr. Guilherme Couvreur de Oliveira, filho do falecido almirante Braz de Oliveira, que ha dez anos comanda barcos da frota da Companhia e que ha vinte e cinco anos ali presta serviço.

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
Empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE — ás 21 e 45 — HOJE
23.ª repr. da lindissima comedia de RAMADA CURTO
A boneca e os fantoches
Amanhã — Recita comemorativa do aniversario de Almeida Garrett: «O auto do busto», de Marcelino Mesquita; «Um acto de evocação», em que entram Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro e Carlos de Oliveira.

VIDAS MISTERIOSAS

UM RAPAZ

que roubou por ter fome

e possui 700 contos de fortuna

Ha dias foi preso por haver furtado duas portas velhas no valor de 10 escudos, um fato avaliado em 15$00 e duas caixas de relogio que valem quinze tostões, um rapaz que anda a morrer de fome e tem setecentos contos de fortuna.

Por muito estranho que pareça, o caso é absolutamente verdadeiro.

O infeliz, que se chama Francisco Inacio da Mota e é natural do Chinde, filho de Inacio Mota e Marta do Nascimento Sousa, tem, como se calcula, uma historia digna de contar-se. Veio para o continente, para a terra natal do pai, em Cabeceiras de Basto, criança ainda. Tinha sete anos. Mandaram-no é escola; aprendeu a lêr, a escrever e a contar; e, como por esse tempo ainda os haveres da familia eram algo diminutos, mal o viram a soletrar com maior desembaraço, enviaram-no para Lisboa, a ganhar a vida.

Veio. Andou a servir de criado em restaurantes pobres, nomeadamente no Bairro Alto e na rua de S. Paulo, até que um dia o correio lhe trouxe a má nova da morte do pai.

O sr. Inacio Mota expirára lá no Chinde, pouco tempo lhe sobrevivendo a esposo.

A noticia, porém, que trazia ao rapaz a certeza da sua dolorosa condição de orfão de pai e mãe, acrescentava um pormenor de certo modo compensador: o sr. Inacio, que nos ultimos anos da sua vida conseguira enriquecer, deixava ao filho uma fortuna superior a duzentos contos, e um tutor encarregado de a administrar.

Apenas, o tal tutor, Alipio Machado, de nome, a breve trecho desaparecia de Lisboa, para ir instalar-se no Chinde, e, a respeito de dinheiro e de cuidados com o orfão, nem meia...

O Francisco Inacio foi esperando resposta, que nunca mais vinha, ás repetidas cartas que lhe enviava; foi trabalhando; foi aguardando melhores dias. Mas os dias, em vez de melhores iam sendo peores cada vez mais, num acinte de azar; e a tal ponto a roda da sorte lhe desandou, que o rapaz se viu num abandono completo, sem familia e sem emprego, sem uma cama, sequer, em que se deitasse para, a dormir, ir enganando a fome.

Desesperou. Insistiu por noticias acêrca do paradeiro do tutôr, vindo então a saber, depois de dificuldades sem conta, que o Alipio Machado, sempre a fazer de conta que o rapaz não existia, havia informado uma irmã, residente em Lisboa, de que em Moçambique falecêra um tio do Francisco Inacio, deixando-lhe mais 500 contos de fortuna.

Eram 700 contos já, e o «pobre» criado de restaurantes baratos continuava a passar fome, chegando a ter que dormir por esmola, sôbre umas tabuas, num predio deshabitado da rua Metrass.

Tem agora 17 anos de idade. Sendo menor, não pode entrar na posse do que lhe pertence. Não pode emancipar-se porque já não tem a folha corrida limpa, em virtude de haver furtado, para matar a fome, as duas portas e o fato e as caixas de relogio; não pode, sequer, queixar-se á justiça, porque ao tutôr é que isso compete; tinha conseguido, pelo ministerio das Colonias, que o repatriassem no dia 20 para Moçambique, e já não pode embarcar porque vai dar entrada na cadeia...

Já viram uma situação mais complicada do que esta?

Não sabemos bem — o caso pertence aos entendidos nas leis — como o infeliz ha de sair da rêde de embaraços em que se vê, pois, segundo nos informam, terá de esperar ainda quatro anos para entrar, com a maioridade legal, na posse do que lhe pertence.

E assim, temos nós a paradoxal situação de um homem com 700 contos de fortuna se vêr forçado a consumir-se de fome, enquanto outro gosa á farta o dinheiro que os seus parentes lhe deixaram...

Os progressos da industria do papel para cigarros

A industria do papel para cigarros, cujos progressos se têm acentuado, consideravelmente, nestes ultimos tempos, acaba de alcançar um enorme triunfo.

Após a realização de aturadas e dispendiosas experiencias, um ilustre quimico francês conseguiu obter a formula mais completa de confeccionar, com todas as precauções higienicas, um finissimo papel para cigarros que reune todas as qualidades indispensaveis para evitar os efeitos perniciosos, geralmente causados aos fumadores pelo uso de papeis das marcas até hoje conhecidas.

O papel **Kalifa**, que acaba de ser apresentado no mercado internacional, é o unico fabricado em Paris pelos novos processos scientificos, sendo constituido por uma pasta especial, formada exclusivamente de fibras de celulose purissima de folhas de arroz, isenta de substancias nocivas á saude. Além de ser o mais leve e o mais resistente de todos, tem a vantagem de não ser aderente aos labios, não originando, portanto as pequenas mas perigosas lesões de desastrosas consequencias, tão vulgarmente causadas por papeis de outras marcas. Da sua combustão não evola o mais pequeno átomo toxico e os seus residuos são de cinza branca e insignificantissimos. Pela excelencia de todas as matérias primas empregadas no seu fabrico resulta, ainda, a vantagem de tornar o fumo mais suave, conservando ao tabaco todo o seu aroma e sabor natural.

O aparecimento, no mercado português, desta imcomparavel marca de papel para cigarros, cuja falta de ha muito se fazia sentir, constituiu um verdadeiro acontecimento e o bom acolhimento dispensado por comerciantes e consumidores—que excedeu toda a espectativa—é garantia absoluta de que o **Kalifa** será brevemente o preferido.

Por ser uma marca inconfundivel pela sua superior qualidade e apresentação, de um unico fabrico, que não permite contrafacções, são obvios os beneficios que resultam para todos os fumadores da adopção do papel **Kalifa**.

A banda da C. F. L.

No dia 14 realiza-se no Teatro do Gimnasio a recita da banda dos empregados da C. F. L. Haverá concerto com a peça «Monserrate», de José da Silva Marques, e subirá á scena a peça «O homem das cinco horas».

"Enciclopedia pela Imagem"

Acaba de aparecer mais um volume da «Enciclopedia pela Imagem», que é dedicado á «Historia sagrada», com um resumo da Biblia e mais de cem reproduções de quadros, esculturas e desenhos dos mais notaveis artistas.

Sanatorio do Lumiar

Conforme os desejos do sr. Ernesto Rau, foi entregue no sabado á sr.ª Tesoureira da Comissão angariadora de donativos para os novos pavilhões do Sanatorio do Lumiar a quantia de Esc. 500$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Pelos teatros

Peças novas

Na proxima sexta feira, a Companhia do Teatro Politeama estreia nesta casa de espectaculos, a nova peça, em 3 actos, «Um grande complot internacional», original do ilustre escritor João Verdades, que a extraiu do seu romance com o mesmo titulo e que foi um grande exito de livraria. Esta peça, que o emprezario Luis Pereira vai pôr em scena, com toda a propriedade, com enscenação de Maria Matos, scenarios de Renda, Serra & Amancio, e interiores cuidados por Luis Pereira, filho, será interpretada, nos seus personagens femininos, além daquela artista, por Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira, Maria Helena, Maria de Carvalho e Amelia Martins.

—A seguir ás representações, no Avenida, da peça de D. Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches, «Comedia da Vida», a Companhia Adelina-Aura Abranches estreia a comedia francêsa em 3 actos e 4 quadros, «Dollares», de Raoul Prazy, traduzida livremente por Lino Ferreira e Lopo Lauer, com o titulo «Oiro americano», com centenas de representações em França, Espanha e Italia, e enscenação de Carlos Santos.

Almeida Garrett

Passando amanhã mais um aniversario do nascimento de Almeida Garrett, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, comemora essa data com um interessante espectaculo. Representar-se-ha «O auto do Busto», de Marcelino Mesquita, escrito expressamente por este dramaturgo, para o centenario de Almeida Garrett, e haverá um acto de invocação, onde recitarão versos os artistas Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro e Carlos de Oliveira. A abrir a notabilissima récita, sôbe á scena, pela 24.ª vez, a encantadora comedia «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto.

Ricardo Calvo

Acompanhado pelo actor-emprezario Erico Braga, deu-nos o prazer da sua vizita o ilustre actor espanhol Ricardo Calvo, que está representando no Teatro do Gimnasio á frente da sua companhia.

Agradecemos a amabilidade da vizita.

Atrás do reposteiro

A Companhia Satanela-Amarante está obtendo no Sá da Bandeira, do Porto, um tão extraordinario sucesso que desde a «prémière», naquela cidade, de «O Pão de Ló», na noite de quinta-feira, ainda não deixou de esgotar as lotações do teatro, o mesmo sucedendo ontem de tarde e á noite.

—A companhia espanhola representa amanhã, no Gimnasio, a peça de Eduardo Marquina, «En Flandres se ha puesto el sol», do reportorio do actor Ricardo Calvo, que tem nesta peça um papel diferente daquele que tem feito até agora.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga representa hoje e amanhã, em Santarem, no Teatro Rosa Damasceno, as peças «A Raça de Azaral» e «A Primeira Noite».

—No espectaculo da moda de hoje no Coliseu, estreia-se a atracção portuguesa «Geo, homem ou boneco?».

—Está despertando sensação a apoteose, em duas fases, que o scenografo Baltazar Rodrigues pintou para a revista «O Zé Povinho», o grande exito do Teatro Variedades.

—Trabalha-se dia e noite para que a inauguração de Zof, a nova casa de espectaculos do Parque Mayer, se efectue ainda esta semana.

—Harry Flemming, o celebre bailarino negro que é considerado o az dos artistas da sua raça, faz parte da Nova Companhia de Circo, que no proximo dia 10 se estreia no Coliseu.

—Faleceu no Porto, donde era natural, o «ponto» de teatro João Dias, que estava contratado, até á altura da grave doença que o acometeu, na Companhia Hortense Luz.

—A peça «Pegadas na areia», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, em ensaios de apuro, no Teatro Nacional, deve subir á scena brevemente.

—Amanhã, no Teatro São João, do Porto, efectua-se a anunciada recita de homenagem a Alves da Cunha, representando-se as peças «Cobardias» e «A mulher de bronze e o homem de cristal». A seguir sobe á scena a peça «Vidas cruzadas», de Benavente, tradução de José Sarmento.

Club 73
no São Luiz

CONDES
CORAD VEIDT em
O HOMEM QUE RI
MAX LINDER em
PEOR QUE UMA SOGRA

A Cidade

TIVOLI
A MÃE
com W. Baranowskaja e N. Bataloff

As pautas alfandegarias

Não existe
entre nós
a industria
do papel de impressão

Voltamos a debater a questão do papel, tão importante ela nos parece podendo a sua resolução vir a determinar, num proximo futuro, a morte de todos os nossos elementos de cultura e de progresso.

Ja apontámos a vida dificil, insustentavel mesmo, que a todos, jornais revistas e livros, se prepara, desde que se mantenha o aumento de direitos e se efective o exclusivo que representa a entrega, em favor de determinada entidade, de todas as sobras de papel empregado pelos jornais.

O motivo justificativo das medidas adoptadas a tal respeito é o da necessidade de facilitar a vida ao produto nacional, tendo-se enveredado, em materia pautal, pelo caminho de um franco e aberto proteccionismo.

Simplesmente se nos não afigura dificil demonstrar que, nas actuais circunstancias da vida nacional, a industria papeleira não existe sequer. Pelo menos não pode considerar-se seriamente a sua existencia, no que respeita ao papel de jornal.

O «Diario de Lisboa» não hesitou, no dia em que lhe foram feitas propostas no sentido de consumir o produto português, em as deferir e em dar, para a sua efectivação, as maiores e mais decididas facilidades. Foi, nesse caminho, até ao ponto de sacrificar os seus interesses legitimos.

Pagou mais caro e pagou em prasos curtos. Fez tudo o que humanamente era possivel para que a experiencia se levasse a bom termo.

A experiencia, como era de prever, não deu bom resultado. Mas, pela nossa parte, havia-se documentado a boa vontade e o espirito de sacrificio.

Invocamos o que connosco se passou, não para exteriorisarmos sentimentos de isenção, mas para documentarmos a afirmação de que a industria portuguesa não se encontra em condições de concorrer com a estrangeira, neste particular.

Sabem isto tão bem como nós os interessados, os produtores e consumidores, e devem sabê-lo igualmente os poderes publicos. Neles confiamos para que o assunto se resolva o mais depressa possivel, e se resolva em termos de atender as legitimas aspirações já formuladas.

Os argumentos advindos na imprensa são concludentes.

Não deixarão, certamente, de os escutar aqueles que, em ultima analise, têm de proferir a sua sentença.

Preparativos navais
para a visita de Afonso XIII

Activam-se os preparativos para a recepção que deverá ser feita ao soberano espanhol quando da sua proxima visita a Portugal, no mês de Abril.

Sabemos que o soberano viajará num cruzador de 8.000 toneladas, que será escoltado por outros cruzadores e contra-torpedeiros.

Ao largo da nossa costa, será o Chefe do Estado espanhol aguardado por uma divisão naval portuguesa constituida pelos seguintes navios: cruzadores «Vasco da Gama» e «Carvalho Araujo», dois contra-torpedeiros, quatro torpedeiros, dois submarinos e alguns hidro-aviões.

Por esse motivo estão sofrendo presentemente reparações, o cruzador «Carvalho Araujo», o contra-torpedeiro «Tamega» e o torpedeiro «Sado».

Navio encalhado

Esta manhã, encalhou em frente da Torre do Bugio o paquete «Avelona», que mais tarde conseguiu safar-se, fundeando no Tejo cêrca das 8 horas.

OS EFEITOS DO TEMPORAL

A ODISSEIA
do «Everleigh»
que arribou ao Tejo
com avarias graves

Por efeito dos ultimos temporais no mar, muitos dos navios que na semana finda entraram no Tejo sofreram grossas avarias, tendo alguns deles, como o espanhol «Eils» e o italiano «Dotto Paolo», perdido alguns homens da tripulação. Outros, como o inglês «Southon Hall» — que vinha de Durban para Liverpool, o espanhol «Modesto Fuentes» e o holandês «Groenland» — tiveram apenas desastres materiais.

Mas o que mais sofreu foi o vapor inglês «Everleigh», que veio de Cardiff, e se destinava a Santos, com um carregamento de carvão.

Tendo tido avarias importantissimas, o «Everleigh» está fundeado em frente á Cova da Piedade, até lhe fazerem as necessarias reparações, para poder seguir o seu destino.

Saltámos a bordo, e dirigimo-nos á *cabine* do comandante.

O capitão Evans é um homem baixo, de feições duras, aparentando cinquenta anos. Talvez por ainda estar sob a pressão nervosa causada pela furia dos elementos, não nos recebe precisamente «á inglesa». E, quando lhe pedimos algumas informações, responde-nos que não tem nada a dizer para os jornais. E começa a enxugar, uma a uma, as balas dum carregador.

«Quand même», a reportagem tem de fazer-se — e faz-se.

O «Everleigh» — que veio consignado á casa Pinto Basto — é um barco de 10.000 toneladas.

Era esta a sua primeira viagem. Logo á saída de Cardiff, um homem caíu ao porão e morreu.

— Mau prenuncio! — disseram os outros tripulantes. — Vamos ter uma má viagem!

E assim foi.

De Cardiff a Lisboa, fôram sete dias de luta com o mar e o vento em furia.

Uma madrugada, a 36 milhas a sudoeste do Cabo Finisterra, parecia que se acabava o mundo. Todos quantos realizavam no «Everleigh» esta acidentada viagem pensaram que iam morrer.

Aquelas 10.000 toneladas bailavam com uma casca de noz sôbre as vagas.

O mar invadiu o barco. E a fôrça das aguas destruiu a ponte do comando.

O capitão Evans teria sido levado pelas ondas, se um homem o não segurasse fortemente, desesperadamente: o imediato Taylor que saíu, da luta com o mar, ferido numa das mãos e no rôsto.

Mas não ficou por ali a acção destruídora do Oceano.

A agua bateu numa ancora de mais dum metro de comprimento, que estava á prôa, e atirou com ela até á meia nau. Ao mesmo tempo, invadiu o convéz com tal impetuosidade, que fez uma cova na chapa de ferro do sólo. E destruindo baleeiras, balaustres, ventiladores, tudo quanto apanhava na sua frente, foi bater contra o camarote do 1.º engenheiro maquinista Keppil, amachucando-lhe tambem a chapa de ferro e enfeixando tudo quanto lá havia. O 1.º engenheiro — que dormia nesse momento, — ficou entalado na cama de arame. E foi preciso tirá-lo de lá, para outro leito, onde ficou a arder em febre e bastante contuso.

O 3.º maquinista, Lord, tambem ficou bastante mal em virtude do temporal, tendo recolhido, logo que o barco entrou no Tejo, a uma enfermaria do Hospital de S. José.

O corredor dos engenheiros inundou-se, tendo ficado destruídos os quatro camarotes respectivos, as escotilhas, os camarotes dos oficiais e dos telegrafistas, e cheios de agua o salão e o porão n.º 2.

O homem que salvou
Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Quem é o imediato Taylor que salvou o seu comandante de ser atirado pela borda fóra, pela fôrça da corrente? Um homem alto, forte, simpatico. Um «gentleman».

Para nós, portugueses, tem um aspecto muito interessante: Era o imediato do *Paris-City*, quando este navio salvou Gago Coutinho e Sacadura Cabral ,amarados, com o seu *Fairey 17*, entre Fernando Noronha e os Penedos de S. Pedro e S. Paulo. E foi ele que, numa baleeira, recolheu os nossos gloriosos aviadores.

Taylor, logo que chegou ao Tejo, preguntou por Gago Coutinho, para o visitar. E, quando nós lhe lembrámos a sua acção, recordou-nos um episodio curioso:

— Logo que recolhi os dois aviadores na baleeira, ofereci-lhes *cognac*, por calcular que tivessem muito frio. Mas Gago Coutinho não aceitou, dizendo-me: «O que me preocupa primeiro que tudo é salvar os instrumentos e os papeis de bordo».

— Tem alguma condecoração portuguesa?

— Não. Apenas foi condecorado o comandante. A mim, ofereceram-me uma garrafa de «whisky» e um charuto. Mas bastava-me a alegria de os ter salvo, para me compensar...

A PROPOSITO
duma entrevista com Alves Reis

No dia seguinte aquele em que o «Diario de Lisboa» ouviu na Penitenciaria Alves Reis, o nosso colega «Novidades» apressou-se a desmentir a nossa entrevista, nos seguintes termos:

«O que podemos afirmar é que Alves Reis não falou a qualquer jornalista, ao contrario do que afirmou um jornal da tarde de ontem que com ele publicou uma entrevista».

O jornal da tarde eramos nós. O que podemos afirmar, em resposta ás «Novidades», é que Alves Reis falou a um redactor do «Diario de Lisboa» na presença do seu advogado, ao contrario do que afirma o nosso amavel colega, que com ele procurou realizar uma entrevista, sem o ter conseguido.

O DESFALQUE
no Sindicato das Cooperativas

Tendo os jornais publicado a noticia dum desfalque, na filial n.º 15 do Sindicato das Cooperativas do País, a Comissão Administrativa do mesmo Sindicato esclarece que, exigindo a todos os empregados com responsabilidades de gerencia nas suas filiais uma fiança idonea e com escritura no notario da comarca, os desfalques, sendo possiveis, estão, em todos os casos, assegurados pelos fiadores. No caso presente, o Sindicato das Cooperativas do País tomou as providencias indispensaveis para não serem prejudicados os interesses do Estado e, demintido o empregado considerado prevaricador e unico responsavel, deixou-lhe a liberdade de proceder contra segundos, se os houvesse.

Sezonismo no Ribatejo

A cultura
do arroz
e o perigo
das febres palustres

Ainda a proposito da cultura do arroz no Ribatejo, recebemos do sr. dr. Motta Cabral, com o pedido de publicação, o seguinte artigo em resposta á entrevista que o sr. dr. Julio Lopes concedeu ao Diario de Lisboa:

Era proposito meu não mais vir aos jornais de informação falar de arrozais e sezonismos e continuar na *Medicina Contemporanea* a tratar do assunto. Mas a entrevista do meu amigo dr. Julio Lopes força-me a voltar á carga...

Não sabia o meu amavel contraditor tão ao facto dos meus gostos culinarios. E' talvez informação capciosa dalguma das minhas criadas. O que o dr. Julio Lopes sabe, com certesa, porque não é estupido, é que os arrozais interessam-me tão sómente sob o ponto de vista da malaria. *Eu não tenho interesses ligados á cultura do arroz*, nem pró nem contra. Pretendo defender a pele, a minha e a alheia.

O que tenho dito e repetido na *Medicina Contemporanea* é que a cultura do arroz como se pratica, na região por mim focada, transformando em pantanos terras que o não são, *e demais numa região infestada de sezonismo, é dar aos anofeles o melhor caldo de cultura.*

Tambem não afirmei que os arrozais dos paúes não dão mosquitos. O que afirmo é que a cultura de *aguas correntes* melhora as condições insalubres do pantano, e isto é visivel por toda a gente, até por aquela que se não dedica ao estudo das culturas, em Portugal ou na China...

E quando, como nos paises civilizados, o sezonismo tiver sido atacado de frente e saneados os campos de cultura, limitar-se-hão, em Portugal tambem, *os arrozais a produzir arroz e não mosquitos;* mas até hoje (eis porque eu bramo!) *produzem mais mosquitos do que arroz.*

Sôbre o caracter das febres palustres, conhece o dr. Julio Lopes tão bem como eu e não venha para publico pôr *biliosas ou perniciosas*, na vaga designação de *febres palustres graves*, como se aquelas formas da malaria não fôssem clinicamente diferençaveis da sezão vulgar.

Que não vivo em Salvaterra e sei da gravidade dos casos por ouvir dizer — afirma o meu amigo. Sim? Como sabe então o dr. Julio Lopes que em Africa ha sezões, se lá não vive?

E porque não desejo mais *agitar* em publico o problema que me toca por habitar no Ribatejo e ser medico que *não descasca nem cultiva*, vamos para a *Medicina Contemporanea* discutir o caso.

MOTTA CABRAL

Entregas imediatas ao domicilio
PORTO: Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 319
LISBOA: Aven. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
VIDAGO, MELAGÃO & PEDRAS SALGADAS
Pedidos a
premiadas com a Medalha de Ouro
na Exposição de Barcelona
ultimamente realisada
VIDAGO (1 e 2), PEDRAS SALGADAS, MELGAÇO E SABROSO
BEBAM as aguas de:
O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Radio TELEFUNKEN

O

"NON PLUS ULTRA"

do "radio"

TELEFUNKEN 40

com selecção das estações europeias por kilociclos: liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de "radio".

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

Rua dos Fanqueiros, 12-16—LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 209-215—PORTO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Comerciantes de todos os Paizes Importadores!

Visitem no seu proprio interesse o colossal mostruario exposto por m. ou m. de dez mil Firmas expositores de 21 Paizes na

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1930

principiando a Feira de Amostras em 2 até 8 de Março 1930 (a grande Feira technica e de construcção civil de 2 até 12 de Março; a Feira da industria textil e dos Artigos de Sport de 2 até 6 de Março).

Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou o Representante honorario, em Lisboa:

A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores n.º 13

PREMIOS GRANDES

vendidos na

CASA DE CAMBIO

D. E. Gouveia & Silva

SUC. MANUEL ALVES DA SILVA

2.529 numero certo em vigesimos **40.000$00**

Meio bilhete em vigesimos foi vendido ao balcão e outro meio bilhete, em vigesimos, foi para o KIOSQUE VIOLA. Venderam-se mais os seguintes premios:

367 aproximação da sorte grande **3.100$00**

2940 . . .	2.000$00
4658 . . .	2.000$00
7534 . . .	2.000$00
1554 . . .	1.000$00
4155 . . .	1.000$00
5030 . . .	1.000$00

Proximas extracções a 8, 15 e 22 do corrente, todas de

400.000$00

A' venda, bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado. Enviam-se listas a todos os compradores.

Compra e vende coupons, moedas nacionais e estrangeiras e renovação de bilhetes do Tesouro.

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva

84--Rua d'Assumpção--86

(Proximo á Rua do Ouro)

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel de Lisboa, Escrivão Leal Pena, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio em qualquer periodico desta cidade, citando o reu Antonio d'Almeida Coelho, cujo ultimo domicilio conhecido foi na rua Possidonio da Silva, 48, 2.º andar, desta cidade, para os termos da acção de divorcio contra ele requerida por Maria Angelica Rainha, e na qual a autora pretende que seja decretado o divorcio entre ela e o reu, condenando-se nas custas quem de direito; devendo o reu deduzir a sua contestação no prazo de vinte dias depois de findo o prazo dos editos e nos termos legaes; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa-Hora, sito a rua Nova do Almada.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Ernesto A. Lobo

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Por sentença de 21 do corrente foi declarada em estado de falencia a firma Lourenzo Cabo, Limitada, com séde e domicilio nesta cidade, na rua Serpa Pinto, n.º 8, sloja, direito.

E' administrador da massa Antonio de Padua de Carvalho, e foi fixado em 30 dias o prazo para as reclamações de creditos, tendo ficado a nomeação de curadores fiscais para depois de conhecida a lista dos credores.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1930.

O escrivão,
Angelo Fernandes de Lisboa

Verifiquei

O Juiz Presidente,
Clemente Gomes

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Ginasio—A's 21,30—«El alcalde de Zalamea».
Politeama—A's 21,30—«A Aranha».
Apolo—As 21.—«Os Fidalgos da Casa Mourisca».
Avenida—A's 21,30—«Comedia da vida».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A s 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5023—HOJE—A's 9 1|2

Ultimas representações

A ARANHA

Programa brilhantissimo de **Music-Hall** **Rafael Arcos**, artistas «maquietista»; **Conchita Leonardo**, cancionista; **Chatrand**, incomparavel «fakir» eo seu «mediun» **Alexis**

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 **Duas sessões**

Companhia Portense Luz

de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A gloriosa e popularissima revista

FEIRA DA LUZ

Sabonetes e Perfumarias S.ta Clara

Os melhores produtos portugueeses
Porque não experimenta V. Ex.ª?

DEPOSITO DA COVILHÃ

Cortes de fatos, desde	*34$50*
Cortes de sobretudos, desde....	*75$50*
Sobretudos já feitos, desde....	*180$00*

Vendas directas das fabricas ao publico

Não confundir

ROCIO, 93, 1.º

Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, n.º 1

AVISO

Torna-se do conhecimento dos srs. Associados que amanhã, 4 do corrente, pelas 21 horas, terão continuação, na séde social os trabalhos da Assembleia Geral interrompidos no dia 30 de Janeiro p. p.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1930.

O 1.º Secretario da Mesa
Victor Santos Silva

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5084
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s/l—Tel. T. 3115

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

LETRAS

Livros de Guerra

A guerra está na ordem do dia. Na Haia e agora em Londres, discute-se o pagamento das dividas alemãs e o desarmamento naval. Nas montras das livrarias e nas revistas literarias, a guerra invade tudo sob a forma de romances, de livros de memorias, de artigos fulminantes. Um novo exercito se prepara, armado de canetas de tinta permanente. Os caracteres tipograficos perfilam-se como soldadinhos disciplinados, na terra de ninguem do papel branco.

Depois da ofensiva dos romances alemães, comandados por Remarque, a contra-ofensiva dos romances franceses, reeditados ou inéditos, sob o comando de Marcel Sauvage, primeiro laureado do «Premio Gringoire» com o seu livro *Le premier homme que j'ái tué*, de que actualmente Maurice Rostand, maniaco da perseguição, discute a originalidade.

Os ingleses, bons aliados... nas letras, tambem não faltaram á mobilização. *Her Privates We*, escrito sob o pseudonimo legal de «Private 19022», é, no dizer do *Suplemento literario do Times*, «a melhor e mais honesta descrição da vida nas fileiras durante a Grande Guerra, escrita em lingua inglesa». Os seus herois — Bourne, o bucolico Shem, o alegre Martlow, «Weeper» Smart, esse espantoso Sergeant-Major Tozer — são humanos, felizes no fundamento, originais na estructura.

Mas eis que da America, desse manancial desconcertante de surprezas, surge um volumoso libelo — setecentas páginas in-4.º! — em que Jean Norton Cru, francês de origem, professor no William's College (Massachussets), e tambem antigo combatente, sob o titulo tão sugestivo como irónico de *Témoins*, pretende determinar scientificamente o grau de verdade e de credibilidade de tudo o que se publicou na Europa sôbre a guerra.

O que C. P. censurava em meia página do *Mercure de France* ao livro de Remarque, — as impropriedades contraditorias para as designações de «obra vivida» e «coisas vistas» com que o epitetavam — **fá-lo** Norton Cru num bojudo volume de 100 francos a todos os livros de guerra consagrados, num total de trezentos, que divide em seis classes, conforme o seu valor documentario é excelente, bom, suficiente, mediocre, fraco ou práticamente nulo. Na primeira inclui apenas 11 por cento dos escritores, entre eles Galtier-Boissiére, Genevoix, Pawlowski, etc. Na segunda, 13 por cento: Grasset, Hourticq, Léon Werth... Na terceira, 20 por cento: Maurois, Madeline, Nordmann... Na quarta, 26 por cento: Barbusse, Dorgelés, Duhamel, Mac Orlan, Henriot, etc. Na quinta, Alexandre Arnoux, René Benjamin, Florian Parmentier, Charles Fonck... Na sexta, 7 por cento.

O golpe foi duro. Joseph Jolinon, autor de *Le valet de gloire*, asperamente censurado por Cru, fazendo justiça ao seu trabalho titanico, acusa-o de documentação insuficiente, de conhecimento muito incompleto da guerra, especialmente da guerra «spécifiquement poilue». Roland Dorgelés, na mesma página das *Nouvelles Littéraires* entretem-se a fazer trocadilhos faceis sob um titulo gracioso: *O senhor Cru, ou A critica segundo São Tomé.*

Mas, tambem nas *Nouvelles littéraires*, Daniel Mornet considera a obra de Cru «uma pesquiza profundamente sincera e desinteressada da verdade», aliando-se a ele com este periodo feliz: «Faz-se epopeia com o que foi simplesmente a vontade sombria e resignada de não se abandonar ou de viver. Escreve-se a guerra-orgulho, a guerra-heroismo, a guerra-impulso, a guerra-poema, a guerra-retórica».

Mornet esqueceu-se que Roland Dorgelés puzera na bôca dum soldado em *Les Croix de Bois:* «Aquilo a que eu chamo a vitoria é ainda não estar morto».

Pierre Mille, apesar desta frase, encontra um lirismo superior nos livros de guerra franceses, contrastando com o conformismo, com o sentido apático de «inutilidade» que transparece nos livros alemães, a que chama «documentos sem nenhuma imaginação, concebidos segundo a mais estreita e vulgar fórmula naturalista». E cita ainda *L'Ouragan* de Florian-Parmentier. O alemão, essencialmente gregario, querendo analizar a guerra do seu unico ponto de vista, caiu no amesquinhamento dum movimento colectivo, O francês, individualista, poude estabelecer ideias gerais mais vastas e mais exactas.

E' o caso do homem que, estando sôbre a Terra, não a pode vêr no seu conjunto — a não ser que fôsse até á lua.

Os que com mais acêrto julgaram o livro de Norton Cru em relação aos livros que ele aprecia foram Benjamin Crémieux, em *Candide*, e Emile Henriot, em *Bravo*. O primeiro, como o segundo, acha naturalissimo que cada um descreva a guerra *a sa façon:* «Cada um viveu a sua guerra e não a guerra». Daqui resultam imagens parciais e deformadas:

«Todo o livro de guerra é um livro de tese. E desde que ha tese a politica não anda longe».

Exemplos: René Benjamin, nacionalista e monarquico, descreve em *Gaspard* uma guerra «fresca e alegre»; Henri Barbusse, pacifista e comunista, descreve em *Le Feu* uma guerra de lama e de bombardeamento.

Evidentemente, Norton Cru não é um bom juiz. O seu prisma é tão exclusivista como o dos autores que critica severamente. Tambem ele viu «a sua guerra»; e não pode pretender impôr a todos «a sua visão». O que seria do génio humano sem a imaginação, embora a tornemos como um sinónimo de mentira?

*

ARTE

O caso "Prometeu"

A Academia Nacional de Musica, de Paris, repôs ha dias em scena o bailado de Beethoven escrito no ultimo ano do seculo XVIII e representado pela primeira vez, em Março de 1801: *As criaturas de Prometeu*. Essa reposição, proposta por Jean Chantavoine a Jacques Rouché, director da A. N. M., era sobremaneira interessante.

O bailado obteve quando da sua estreia um exito brilhante, apesar das discussões provocadas pelo começo da «ouverture» entre os musicos do tempo, e a oposição dos escolásticos. Exito brilhnte, sim; mas passageiro, porque a partitura nunca mais foi executada durante a vida de Beethoven.

A historia repete-se. Ensaiada e interpretada por Sérgio Lifar, bailarino russo que a crítica considera um digno sucessor do extraordinario Nijinsky, em scenarios do pintor François Quelvée, dirigida musicalmente pelo maestro Szyfer, a reposição de *Prometeu* provocou novos incidentes e novas discussões. Jean Chantavoine exigiu que o seu nome fôsse retirado do cartaz. Sérgio Lifar, amuado, partiu para Londres, de avião. *As criaturas de Prometeu*, espectaculo que durante sete noites encheu literalmente a grande sala da Opéra, provocando o aplauso entusiastico do publico e da crítica, mais uma vez marcou um exito brilhante — mas efémero.

De resto, *Prometeu* sempre foi uma obra contestavel e contestada, não podendo considerar-se clássica. Adolfo Salazar, no seu livro tão erudito como interessante, *Sinfonia y Ballet*, passa por *Prometeu* como gato por brazas, considerando-o «o ultimo caso em que os deuses olimpicos executam o bailado em pontas». O proprio Beethoven, embora apaixonado pelo ritmo original e dansante dalguns dos temas de *Prometeu*, a ponto de os retomar no *finale* da *Sinfonia Heroica*, enriquecendo-os de variações, desgostara-se com a forma como fôra interpretado. Disso diz certa passagem duma carta escrita por Ludwig a um dos seus amigos: «Fiz um bailado, mas o mestre de baile não cumpriu muito bem o seu oficio. *Habent sua fata...*»

Pierre Blois teve uma ideia feliz ,entrevistando para *Bravo* as partes litigantes: Chantavoine, Quelvée, Lifar e Rouché.

Chantavoine acusou Lifar de não ter respeitado o sentido dramatico da partitura, de ter dansado demais e mimado de menos. «Lifar — declara — tem boas molas nas barrigas das pernas, é um acrobata curioso, mas não se preocupa nada nem com a lenda, nem com a musica, e prodiga indiferentemente as mesmas cabriolas ou piruetas num *andante* ou num *allegro*, um 2/4 ou um 3/4, sem atender á situação, á expressão, ao movimento ao ritmo, ao acento, á tonalidade, enfim: a tudo o que faz a musica e o drama». Acusa ainda Quelvée de ter colocado, no primeiro quadro, um *atelier* de escultor numa gruta e, no segundo, scenas campestres entre duas ordens de colunas gigantescas.

Sérgio Lifar defende-se dizendo que o libreto de Vigano «é impossivel, impossivel, impossivel, por ser demasiadamente literario», o que o levou a «compôr» a seu talante a personagem de Prometeu, sobrepondo a coreografia á pantomima. Evoca a autoridade de Sérgio de Diaghileff, e sustenta o seu direito de interpretar tal como a interpretou a lenda do semi-deus que enfrenta a colera de Jupiter roubando o fôgo sagrado com que se entretivera a animar estátuas de pedra. E conclui: «Sinceramente, tenho a impressão de ter permanecido fiel ao pensamento de Beethoven».

François Quilvée tambem afirma que para interpretar decorativamente *As criaturas de Prometeu*, era preciso «criar», e não «reconstruir», sôbre as harmonias do autor da *Sinfonia Pastoral*. Como Charles Baudelaire no famoso soneto, fala de «correspondencias» entre as côres e os sons. Defende, como Lifar, o seu direito de interpretar livremente a ideia beethoveniana, e evoca orgulhosamente a sanção favoravel do publico e da crítica.

Jacques Rouché, foge dos jornalistas como o demonio da cruz, negando-se a emitir qualquer opinão. Mas Chantavoine declarà-o partidario da interpretação de Lifar, «por entender aquilo a que chama «linguagem coreografica», conhecimento que me falta, confesso, como á criança que não consegue vêr, no conto de Andersen, o fato novo do rei»...

Mais uma vez a mimica desdenha a coreografia, e a coreografia a mimica. O eterno combate da pantomima contra a dansa. Abel Hermant, da Academia Francesa, escreve em *Gringoire*, sob um retrato de Sérgio Lifar: «A dansa merece que a ela se dediquem até morrer de dansar; porque ela é a arte suprema ,aquela que, sem o auxilio enganoso das palavras, tudo exprime, e primeiro que tudo o inexprimivel».

DIREITO

O problema do matrimonio

Tit-Bits, curioso hebdomadario londrino que se destina aos curiosos, publica um interessante debate entre dois conhecidos escritores britanicos, May Edginton e F E. Baily, a proposito das recentes declarações de Dora Russels sôbre a reforma, que julga necessaria, das leis do casamento.

As opiniões são diametralmente opostas, desde os titulos. May Edginton considera a actual lei do casamento uma anacrónica protecção á «Tirania» (sic). F. E. Baily, pregunta irónicamente «O que deseja fazer a mulher».

Cada um comentou a seu modo os principios fundamentais de Dora Russels que são:

«Divorcio por mutuo consentimento e a pedido duma das partes, por incompatibilidade, crueldade, fraqueza mental, ou recusa a ter filhos;

«Obrigação social para as mulheres de continuarem a trabalhar mesmo depois do casamento;

«Reconhecimento da aptidão sexual dos conjuges para relações permanentes;

«Um estreito código de honra sôbre o parentesco e a saúde fisica;

«A perda do direito de ter filhos, em caso de falta de saúde».

May Edginton evoca as razões que levam geralmente ao casamento os representantes de ambos os sexos e, sem as contrariar, defende femininamente a tese do «verdadeiro amor» — pelo que é preciso dispôr a lei de forma a corrigir facilmente os possiveis enganos...

F. E. Baily, depois de citar Rudyard Kipling e fazer divagações de ordem zoologica, declara que em todos os casos cada um deve apenas acusar-se a si proprio dos êrros cometidos, e portanto conformar-se com eles ou assumir inteiramente a responsabilidade da resolução a tomar. Considera a liberdade um verdadeiro «mito» (sic) e replica a Mrs. Russels — que reputa o ciume e o egoismo da posse consequencias da lei do casamento, — dizendo que esses inconvenientes são consequencias imediatas dos instintos humanos, sendo portanto inutil e até ridiculo tentar remediá-las.

Não queremos dar aqui o nosso proprio parecer, mas não resistimos á tentação de guardar para o fim esta picante «coincidencia»: F. E. Baily e May Edginton, que de tão diversa forma demonstram compreender o casamento, são — marido e mulher!

LEONARDO

MANTEIGAS PURAS
Só na NOVA CASA DAS MANTEIGAS
88—R. da Prata—90
Avanca finissima K.º ..... 24$00
Paredes de Coura misai K.º .... 24$00
Viana do Castelo fina K.º ..... 22$00
Ilha K.º 20$00 e ..... 18$00
Pedidos pelo Telef. C. 988

Agencia Funeraria
MANUEL FERREIRA DOS SANTOS
RUA DE ARROYOS, 211
Telef. N. 815 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ODEON Grande acontecimento
A formidavel super-produção dramatica
O Jardim de Allah
A colossal comedia-farça
O Circo Ambulante

ULTIMAS NOTICIAS

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta toda a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquinheiro, electricidade e pintura

TEATRO CLASSICO ESPANHOL

A REPRESENTAÇAO da peça D. Juan Tenorio em Lisboa

Entre as figuras imortais de excepção ou de eleição criadas pela poesia dramatica, este D. Juan Tenorio é, sem duvida, uma das mais belas e complexas. Não é como Hamlet um enigma, nem, como D. Quichote, a sombra fantastica e irrizoria da cavalaria medieval. E' um homem, confuso de virtudes altaneiras e de vicios hediondos que, numa dada época, encarnou a alma espanhola.

Quando Zorilla escreveu *D. Juan*, falseando-lhe o caracter, já um pobre frade mercenario, Pedro Gabriel Téllez, que encobria a sua modestia com um pseudonimo depois glorioso: Tirso de Molina, dele se ocupara, fazendo-o entrar no teatro por duas portas diferentes: *El Burlador de Sevilla* e *Convidado de piedra*. Se D. Juan foi uma lenda, um mito, embora Barrés afirme, num dos seus livros, ter encontrado em Sevilha o sepulcro do eterno burlador, o caso é que, depois de Tirso de Molina, com diferentes titulos e interpretações, ele alcançou um extraordinario renome dramatico. Aparece em toda a Europa, e na America espanhola, tratado pelas melhores penas. Em Portugal, a sua influencia fez-se sentir menos. Que se saiba, existe apenas um arranjo manuscripto, de Fernando Caldeira, ao que parece, feito sôbre o drama de Zorilla, e uma admiravel ressurreição, de ha poucos anos, do ilustre escritor dr. Julio Dantas. Mas disse eu que Zorilla abastardou o caracter de D. Juan Tenorio. Copiou-o de Espronceda, seu contemporaneo, que nele fundiu o maximo de audacia e de impiedade, de insolencia e de bravura, reforçando-o ainda com outros graves pecados capitais. Se Zorilla tivesse seguido, na sua reconstituição donjuanesca, Tirso de Molina, acusaria no heroi o aspecto de sedução pessoal, de airosa graça no mentir, quasi sem paixões, amando por desfastio, embora galante com as mulheres.

Para mim o *D. Juan Tenorio*, de Zorilla é pouco D. Juan Tenorio. Embuido de romantismo religioso, preocupado com o simbolismo dramatico da figura, vendo nela, sobretudo, a imagem de Mefistofoles, que a tentação perde, mas que o arrependimento salva, — o dramaturgo reduziu-lhe as proporções, abrindo-lhe muito cêdo as portas do ceu, quando já antes o tinha vulgarmente humanizado, fazendo-o partilhar do amor puro de D. Inez. Será por isto que alguns criticos espanhois colocam o segundo actô da peça de Zorilla acima do primeiro, onde D. Juan é pintado com vivacidade e colorido — brigão, leviano, insolente, apostando mulheres, rebelde ao pai e traidor ao amigo?

Seja como fôr, a verdadeira existencia dramatica de D. Juan começou com a peça de Zorilla, escrita em três semanas e vendida por dez réis de mel coado. Todos os grandes actores a têm interpretado. Desde Latorre, o criador, passando por esse milagre de genio que foi Vico, até Ricardo Calvo. Cada um dá-lhe uma modalidade, uma feição diferente, adaptando-o ás suas possibilidades fisicas e ao seu ritmo espiritual.

O D. Juan, de Ricardo Calvo, como o de seu tio Rafael, é insinuante, flexivel como uma espada de Toledo, sem grandes alardes, antes perverso e dubio, escondendo o segrêdo da sua alma e rendendo as mulheres mais por sugestão do que pela sedução.

ARTUR PORTELA

AO LARGO DE AVEIRO

O VAPOR "Lobito,, lutou com o temporal durante 24 horas

Chegou hoje de tarde ao Tejo, rebocado pelo vapor «Correctora I», o vapor de carga «Lobito», da Companhia Colonial de Navegação, que ante-ontem correu grave risco, lutando com o temporal, a 12 milhas da costa de Aveiro.

Pelas 14 horas, o «Lobito» fundeou em frente da Rocha do Conde de Obidos, recebendo a visita de saude.

Num rebocador seguiram para bordo os srs. Bernardino Correia, director da Companhia; Dias Coelho, comandante Ramos e os representantes da Imprensa.

Estivemos em primeiro lugar a bordo do «Correctora I», o navio que prestou assistencia ao «Lobito».

O barco apresenta exteriormente aspecto de ter sido bastante sacudido pelo mar, que á prôa arrombou dois beliches, produzindo outras avarias de importancia.

Enquanto o sr. Bernardino Correia visitava as dependencias do vapor e observava as avarias produzidas pelo temporal, conversámos com alguns tripulantes.

— Nunca suportámos um temporal tão violento! As vagas com muitos metros de altura galgavam o «Correctora» ameaçando lançar pela borda fóra os automoveis que trazemos encaixotados do Havre.

A bordo deste navio foi interceptado na madrugada de ontem o pedido de socorro lançado pelo «Lobito», e o navio imediatamente acelerou a sua marcha, dirigindo-se ao local indicado no radio.

A odisseia do «Lobito»

A bordo do «Lobito» avistámo-nos com o seu capitão sr. Joaquim Fernandes Batata, um velho «lôbo do mar», fisionomia rude de marinheiro experimentado, 61 anos de idade.

O «Lobito» seguia para os portos do norte da Europa, quando, pelas 3 horas da madrugada de sabado, devido á impetuosidade do mar se produziu uma avaria grave nas maquinas.

O navio encontrava-se a 12 milhas da costa de Aveiro. Noite escura. Ventania rija, trazendo por vezes fortes aguaceiros.

O capitão Joaquim Fernandes encarou a situação crítica do seu barco. Transmitido o S. O. S., tentou-se lançar um ferro. Impossivel. Rebentou um cabo de aço, ferindo dois tripulantes e o ferro perdeu-se.

A's 5 da madrugada o temporal recrudescia de intensidade.

Vagas enormes lambiam o convés, ameaçando tragar o «Lobito» numa ansia devoradora. Não se via nada. Nem um farol, nem uma luz perdida no mar, nem uma esperança.

A manhã vinha a nascer. Tentou-se lançar o outro ferro. O cabo rebentou de novo, o mesmo sucedendo com os dois outros ferros.

O navio ficava assim impossibilitado de se segurar, continuando a descair sobre a costa.

O dia passou-se numa faina extenuante, esgotando agua e tentando-se inutilmente reparar as avarias.

Caiu a noite de novo. Os socorros não apareciam, e o «Lobito» estava já a sete milhas da costa, continuando a descair vertiginosamente.

Pelas 22 horas começou trovejando. Relampagos enormes iluminavam a superficie revolta do mar, seguindo-se logo o ribombar do trovão.

O navio, que é de bôa construção, resistia, entretanto, aos embates furiosos das vagas que se desfaziam com fragôr de encontro ao seu costado.

Na ponte de comando, completamente alagada, o velho capitão Batata, sereno e impassivel, dirigia os trabalhos.

Entretanto, um golpe de mar arrastou um tripulante, que atirado contra a amurada ficou bastante ferido.

Salvos!

Pelas duas da madrugada de ontem, avistava-se o «Correctora I». O mar amainara um pouco e uma das maquinas começava trabalhando com dificuldade.

O «Lobito» navegando a uma pequena velocidade e seguido a pouca distancia pelo «CorrectoraI», seguiu então com rumo ao Tejo, onde chegou hoje á tarde, sendo rebocado desde as alturas do Cabo Raso.

O capitão Batata informou o sr. Bernardino Correia do sinistro, tendo este director da Companhia Colonial de Navegação vizitado depois, todas as dependencias do navio onde o mar produziu estragos, após o que regressou a terra.

O «Lobito» deu entrada, ás 16 horas, na doca de Alcantara.

ACIDENTES DE TRABALHO

A convite da Comissão Central Executiva da Federação dos Trabalhadores Maritimos e Fluviais, efectua-se amanhã, 4, pelas 20 e 30, na séde da Associação de Classe dos Descarregadores do Porto de Lisboa, uma reunião das associações operarias de Lisboa, a fim de apreciar as alterações que se pretendem fazer á Lei dos Acidentes de Trabalho.

"Revista Ilustrada"

Saiu o n.º 106 da «Revista Ilustrada», orgão da Sociedade Hipica Portuguesa, dirigida pelo coronel de cavalaria sr. Manuel Latino.

Esplendida apresentação grafica, repleta de magnificas rótogravuras, contem o balanço da época hipica passada.

ENTRE AS CINCO POTENCIAS

A CONFERENCIA do desarmamento naval em Londres

LONDRES, 3

Depois de terem passado o fim da semana completamente livres das negociações, os delegados á conferencia naval estiveram hoje novamente em contacto, tendo tratado principalmente das propostas sôbre o metodo da limitação por categorias e por tonelagem total, tendo sido largamente debatida a sugestão de que uma certa tonelagem de determinadas classes de navios, previamente estabelecida possa ser transferida de uma categoria para outra.

As categorias afectadas por esta idea, as quantidades consideradas de possivel transferencia e as condições reguladoras de tal acôrdo envolvem numerosas e complicadas considerações que se espera, serão novamente discutidas na reunião de amanhã da primeira comissão que é composta por todos os delegados á conferencia.

Ainda que esta questão tenha feito animadores progressos, a atitude de todas as delegações tem que ser definida antes que se tome qualquer deliberação, esperando-se que as opiniões expressas na reunião da amanhã terão uma forma mais concreta.

Entretanto está-se prestando muita atenção á declaração do govêrno sôbre a redução dos programas de construção naval esperando-se que no Parlamento novos detalhes serão pedidos sôbre este assunto.

As paralizações são de duas especies. Primeiro, as ordens já dadas para a suspensão dos trabalhos de construção dos dois crusadores de 10.000 toneladas do programa de 1928 «Surrey» e «Northumberland» cujos trabalhos já efectuados estão sendo desmanchados.

Em segundo lugar o programa das construções navais de 1929 foi reduzido antes de se ter começado qualquer trabalho a ele relativo, ou dado qualquer encomenda que com ele se relacione.

Segundo os ultimos calculos fornecidos, três cruzadores, um dos quais se destinava a ser armado com canhões de oito polegadas, um chefe de flotilha, oito destroyers, seis submarinos e seis avisos, eram os navios que estavam em construção ou para serem construidos segundo o programa naval de 1929, tendo já sido eliminados dois cruzadores entre os quais um com artelharia de oito polegadas, quatro destroyers, dois avisos e três submarinos ficando portanto unicamente a ser construidos um cruzador com artelharia de seis polegadas, quatro destroyers, quatro avisos e três submarinos.— (H.)

«Roteiro dos Estoris»

A comissão de iniciativa do concelho de Cascais acaba de editar um «Guia-Album da Costa do Sol», magnificamente ilustrado e redigido em português, espanhol, francês e inglês.

Nele se faz um pouco de historia das estancias de turismo que se alinham ao longo da maravilhosa Costa do Sol, das suas condições climatericas e das suas belezas naturais.

CASA ANNIBAL TAVARES JOALHARIA
Convida os seus Ex.mos Fregueses a fazer as suas compras durante o periodo das grandes obras, a que está procedendo para as novas instalações fazendo descontos de 20 % em todos os preços marcados nas Joias e Pratas Artisticas.
Casaião Unica
95 — RUA DA PRATA — 97
LISBOA Telefone C. 997

TODAS AS NOITES NO BRISTOL
2 ORQUESTRAS 2
BRISTOL'S BAND
PALERMO TIPICA ARGENTINA
VARIEDADES
LOLITA BLANCO — NELY WANDERSTAR
15 BAILARINAS DE PISTA

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º